



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



Ialle Juliana Marques Andrade

**AS HQs NA ESCOLA: DISSEMINANDO SABERES E COMPARTILHANDO
APRENDIZAGENS**

Garanhuns
2019

AS HQs NA ESCOLA: DISSEMINANDO SABERES E COMPARTILHANDO APRENDIZAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Pedagoga pelo
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Unidade Acadêmica de
Garanhuns.

Orientadora: Prof.^a M.^a Valdirene Moura
da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns - PE, Brasil

A553h Andrade, Ialle Juliana Marques
As HQS na escola: disseminando saberes e compartilhando
aprendizagens / Ialle Juliana Marques Andrade. - 2019.

68 f. : il.

Orientador(a): Valdirene Moura da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR - PE, 2019.
Inclui referências e apêndices

1. Histórias em quadrinhos 2. Ambientes de sala de aula 3.
Prática de ensino I. Silva, Valdirene Moura da, orient. II. Título

CDD 371.3

Ialle Juliana Marques Andrade

**AS HQs NA ESCOLA: DISSEMINANDO SABERES E COMPARTILHANDO
APRENDIZAGENS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia pelo Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal Rural
de Pernambuco, Unidade Acadêmica de
Garanhuns.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Valdirene Moura da Silva UAG/UFRPE

Prof. Dr. Robson Santos de Oliveira UAG/UFRPE

Prof. Me. Robson da Silva Eugenio EDUMATEC

“Já que há mundos mais evoluídos, porquê eu tive que nascer
justo neste?” (Mafalda)

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de destinar os agradecimentos iniciais ao **Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo**. Sou imensamente grata, ao Senhor Deus, por todas as noites desse árduo percurso de graduação em que fui dormir sobrecarregada e acordei com a determinação renovada, pois me sustentasse e me fortaleceste. Por todos os momentos em que fraquejei e me amparaste, por todos os momentos de adversidade em que senti tua presença tão fortemente.

São tantos os nomes daqueles que torceram por mim, em especial ressaltarei aqui, **Maria Augusta Marques PorDeus (Maguta)** *in memoriam*. Vovó, obrigada por tudo, por cada palavra, por me acolher em sua casa, por todo cuidado. A senhora foi minha maior incentivadora, antes mesmo de ser discente da UAG, a senhora gestou o sonho e me disse “vou morar bem perto da rural, porque quando você for estudar lá, rapidinho consegue chegar em casa.” Não estás mais aqui fisicamente, mais quero que receba toda minha gratidão e saiba que cada benção proferida foi escutada por Deus.

Ao meu pai **Luís Ivaldo**, por todo apoio mostrado. A meu esposo **Antônio**, pela parceria e companheirismo. A **Izabelle** filha amada, por toda compreensão, pelos momentos em que não pude estar tão presente como gostaria. Por me acompanhar nas aulas, mesmo tendo que acordar cedo durante as férias.

A **Ianne** por me sugerir o curso de Pedagogia, pois foi neste em que me encontrei profissionalmente. Irmã, sou muito agradecida por tua mão sempre estendida e disposta a me ajudar.

Aos meus familiares, destaco **Ilma, Ivânia e Ivone**, minhas tias que sempre estiveram presentes, por me apresentarem permanentemente em suas orações.

A **Maria Helena** que além de companheira de curso, é uma amiga muito especial que irei levar pra vida toda. Os laços estabelecidos na faculdade não serão desfeitos, foram muitos momentos vividos, enfrentamos todos os percalços sempre com apoio mútuo.

A minha orientadora **Valdirene Moura da Silva**, por me acolher e me mostrar um caminho a seguir quando me sentia perdida na construção desse trabalho de conclusão de curso. Obrigada professora, por todo estímulo, por cada palavra de incentivo, por abraçar esse trabalho juntamente comigo.

As **docentes** que se dispuseram a fazer parte desta pesquisa, por toda atenção empregada.

A todos que participaram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa traz como pergunta norteadora: De que maneira as HQs podem ser utilizadas como ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem? A partir dessa inquietação, traçamos como principal objetivo contribuir metodologicamente para a utilização das HQs enquanto recurso didático. Alicerçando-se nas etapas de uma pesquisa-ação, buscamos alterar a situação inicial constada que se caracterizava pela ausência da utilização das HQs enquanto recurso didático/pedagógico, através de intervenções no formato de oficinas pedagógicas realizadas com professoras de uma escola em Garanhuns/PE. Desse modo, propomos as docentes reflexões sobre a linguagem dos quadrinhos enquanto instrumento aliado nos processos de ensino e aprendizagem. Com a finalidade de trazer contribuições metodológicas, considerando a potencialidade dinâmica e desafiadora das HQs propomos a execução de um projeto intitulado “HQzando”. As ações desenvolvidas levaram a uma modificação de compreensão, possibilitando as docentes uma ampliação da forma com que concebiam as HQs passando a enxergar suas potencialidades para o campo educacional. A execução do projeto proposto possibilitou a constatação de que é possível utilizar as HQs para abordar as mais variadas temáticas, configurando-se um forte recurso pedagógico.

Palavras-Chave: Histórias em quadrinhos. Recurso pedagógico. Sala de Aula.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

IMAGENS

Imagem 1 - “The Yellow Kid”	15
Imagem 2 - “As aventuras de Nhô- Quim ou Impressões de uma viagem à corte”..	16
Imagem 3 - “Revista O Tico-Tico”	17
Imagem 4 - Capa da Revista “A Vida Fluminense”.	18
Imagem 5 - Primeira edição de revista em quadrinhos com Super-Homem	19
Imagem 6 - Capitão American enfrenta Hitler.....	19
Imagem 7 - Livro “A sedução do Inocente”	21
Imagem 8 - Selo “Código de Ética dos Quadrinhos”	21
Imagem 9 - Comics Code Authority.....	22

FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Apresentação do projeto “HQzando”	35
Fotografia 2 - Roda de conversas	36
Fotografia 3 - Leitura	39
Fotografia 4 - Exploração do gênero textual	40
Fotografia 5 - Escrevendo a Narrativa.....	41
Fotografia 6 - Realização do esboço.....	41
Fotografia 7 - Arte final	42
Fotografia 8 - I Mosta de HQs do quarto ano.....	43
Fotografia 9 - Momento de leitura das obras para o grupo.....	43
Fotografia 10 - Momento de apreciação	44
Fotografia 11 - Marcadores.....	44
Fotografia 12 - Capa HQ com erros ortográficos.....	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Vamos lá aprender um pouco mais sobre as HQs?	13
2.2- As HQs no espaço escolar? Presente	22
3. METODOLOGIA	28
4.1 Finalidade do estudo	28
4.2 Tipo de pesquisa	28
4.3 Delimitação e local da pesquisa	29
4.4 Fonte de informação	30
4.5 Técnica de coleta de dados	30
4. SISTEMATIZAÇÃO ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS	32
4.1 Os saberes compartilhados através das HQs	32
4.1 Vivenciando o projeto HQZANDO	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
6. REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES	53
Apêndice A - Questionário	53
Apêndice B - Entrevista	54
Apêndice C - Slides	55
Apêndice D - Projeto HQzando.....	58
Apêndice E - Termo de consentimento livre e esclarecido	67

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Diante da realidade desafiadora que nos cerca, seja através da imersão das tecnologias no contexto educacional ou pela rapidez com que as informações são veiculadas, a sala de aula precisa ser um espaço oportuno para mediar o conhecimento como afirma KENSKI (2006). Assim sendo, os alunos estão absorvidos nos mais variados contextos o que acaba propiciando o contato com diferentes formas de linguagem, seja ela verbal, não verbal ou mesmo mista. Ao se trabalhar com essa diversidade em sala de aula oportuniza-se ao estudante uma apropriação desse repertório, refletindo diretamente na capacidade comunicativa e consequentemente em suas relações sociais.

O uso de diferentes linguagens é destacado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como um dos objetivos de aprendizagens previstos para os alunos do ensino fundamental (BRASIL, 1997, p. 5). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esse importante documento que se caracteriza como o alicerce para a construção curricular das escolas da rede pública do Brasil inteiro também enfatiza a utilização de diferentes linguagens como competência geral a ser desenvolvida enquanto direito de aprendizagem e desenvolvimento conjecturado tanto para educação infantil como para o ensino fundamental (BRASIL, 2017).

Com respaldo nos documentos que norteiam a educação, mais especificamente os anos iniciais do Ensino Fundamental, optamos pelo uso das histórias em quadrinhos (HQs) para ser abordada nesse trabalho, por considerar uma linguagem dinâmica que embora tenha um longo caminho a ser trilhado, envolve vários aspectos essenciais no âmbito da língua portuguesa, tais como coerência, coesão, pontuação, entre outros.

A experiência pessoal como docente foi o fator principal para a escolha da temática, visto que foi possível perceber a ausência da utilização das HQs na sala de aula e após verificar essa lacuna buscaram-se alternativas para que essas fossem melhores aproveitadas nos processos de ensino e aprendizagem.

Frente a uma constante busca por transformações educacionais, as quais geralmente estão atreladas às inovações de práticas docentes objetivando enriquecer e dinamizar os saberes pedagógicos, o presente trabalho traz uma

inquietação que norteou a pesquisa realizada: De que maneira as HQs podem ser utilizadas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem?

Face a isto, traçamos como objetivo geral da pesquisa realizada, contribuir metodologicamente para a utilização das HQs enquanto recurso didático. Mais especificamente, nos propomos ainda a identificar os saberes dos professores sobre as HQs enquanto recurso didático; Realizar oficina pedagógica com os professores como forma de trazer contribuições sobre a utilização das HQs em sala de aula; e, por fim, não menos importante, avaliar as contribuições da oficina pedagógica para os professores participantes da pesquisa.

Considerando os objetivos traçados e a pergunta norteadora da pesquisa, sentimos a necessidade de mapear o contexto que pesquisa está inserida, identificando os estudos e trabalhos já elaborados na área, com essa finalidade, realizamos uma busca na BDTD¹ (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Iniciamos a busca por trabalhos que tivessem a abreviação “HQs” no título, que revelou nove resultados. Desses nove, em apenas um, as HQs foram utilizadas como recurso didático-pedagógico, sendo este, uma dissertação da autora Marta Cristina Goulart Braga intitulado “Estratégias on-line para capacitação de professores em aprendizagem por meio das HQs: abordagem centrada na educação através do design (EdaDe)” desenvolvida em 2007.

Ao realizar uma nova busca, utilizando as palavras chaves história em quadrinhos, o banco apontou seiscentos e sessenta e dois trabalhos, após um refinamento da averiguação e redirecionando o índice para uso das palavras chave destacadas acima no título, foram apresentados cento e cinquenta e quatro trabalhos. Ao especificar um pouco mais a busca para o campo educacional, foram exibidos oito resultados, três desses utilizaram as HQs enquanto instrumento no processo ensino-aprendizagem, são eles: A dissertação intitulada “História em quadrinhos digital como estratégia de desenvolvimento da escrita em inglês”, autoria de Izabel Silva Souza D’Ambrosio, se devolveu a partir da utilização do software HagáQuê na produção escrita de histórias em quadrinhos para a disciplina de inglês, esse trabalho conseguiu agregar recursos tecnológicos, as HQs e o objetivo educacional. O outro trabalho, uma dissertação de Lupi Scheer Dos Santos denominada “A Geometria da escola e a utilização de história em quadrinhos nos

¹ <http://bdtd.ibict.br/vufind/> Acessado em 22 Out. 2018.

anos finais do Ensino Fundamental” buscou relacionar o ensino da matemática com as HQs, usando a linguagem dos quadrinhos enquanto instrumento pedagógico associando a história da matemática. Além do trabalho de Luciana de Aguiar Silva nomeado “Histórias em quadrinhos na escola: contribuições da Turma da Mônica em uma oficina de ciências”, neste as HQs também foram utilizadas como recurso didático, assim sendo, utilizou-se as HQs disponíveis na escola para a realização de uma oficina de ciências. Por fim, “Nem tudo é por Bhaskara”: a aprendizagem significativa por meio da história em quadrinhos para o ensino da equação do segundo grau que tem como executora Telma Fidelis Fragoso da Silva, usando as HQs para trabalhar a história da equação de segundo grau através de intervenção pedagógica em uma escola da rede particular ensino. Também realizamos uma busca no portal de periódico CAPES² de modo que ao selecionar como assunto história em quadrinhos apresentou 449 resultados com as mais diversas abordagens.

Portanto, considerando o cenário mapeado cujos trabalhos acadêmicos em sua grande parte não abordam o uso das HQs em sala de aula, principalmente envolvendo os anos iniciais do Ensino Fundamental, consideramos um interessante campo de pesquisa, sobre o qual, lançamos mão de autores para construir o alicerce teórico, ou seja, o embasamento científico, entre os quais podemos citar: Anselmo (1975), Vergueiro (1998), Costa (2009), Goida (2001), Neves (2012), Dione (2007) entre outros.

O presente trabalho está estruturado em seis capítulos: No capítulo dois dialogaremos sobre as bases teóricas que envolvem as HQs, desde sua constituição histórica até os dias atuais assim como abordaremos as características e peculiaridades do gênero história em quadrinhos. Ainda como subtópico do referencial teórico, abordaremos o uso das HQs na sala de aula, destacando suas principais contribuições para o âmbito escolar.

No capítulo três focaremos na metodologia, identificando o tipo de pesquisa realizado, destacando os instrumentos e sujeitos pesquisados. No capítulo quatro iremos compartilhar a análise de dados, com base na análise de conteúdo proposta por Moraes (1999) correlacionaremos com os elementos encontrados no campo para responder as inquietações que originaram a pesquisa.

² <http://www.periodicos.capes.gov.br/> Acesso em 16 Fev. 2019.

Por fim, o capítulo cinco traz nossas considerações sobre o percurso percorrido, possíveis respostas, reflexões, mas, sobretudo, direcionamentos para futuras pesquisas.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 VAMOS LÁ APRENDER UM POUCO MAIS SOBRE AS HQs?

Conhecer o percurso histórico das Histórias em Quadrinhos (HQs) é um passo importante para compreender a relevância de trabalhá-las em sala de aula como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Então, iniciaremos por suas denominações até chegar ao uso pedagógico.

Comics, bandes dessinées, fumetti, tegneserie, stripverhaal, historietas, mangá, tebeos, histórias aos quadrinhos e *gibi* são algumas das nomenclaturas usadas para fazer referência às histórias em quadrinhos (HQs). Segundo Lânus (2014) nos anos quarenta, no Brasil, o termo *Gibi* foi difundido a partir de uma revista de grande popularidade e de mesma nomenclatura (*Gibi*).

Outras nomenclaturas também foram utilizadas para se referir as HQs, tais como arte sequencial e nona arte. É válido salientar que, o termo arte sequencial foi atribuído as HQs por Will Eisner, importante nome para a arte quadrinística. Eisner concebia as HQs, ou como ele preferia chamar arte sequencial, como um meio literário e artístico riquíssimo culturalmente (SIMÕES; NOLASCO, 2015). Esse termo, usado por Eisner diz muito sobre as HQs, pois as imagens sequenciadas dentro de um campo narrativo é um dos aspectos principais da linguagem dos quadrinhos. Já sobre o status de nona arte destaca-se o reconhecimento enquanto manifestação artística.

É nessa perspectiva, que alguns autores definem as HQs, iniciamos com Klawns e Cohen *apud* Anselmo os quais afirmam:

Os quadrinhos são uma sequência. O que faz do bloco de imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido apenas depois de visto o anterior; a ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras. Existem cortes de tempo e espaço, mais estão ligadas a uma rede de ação logicamente coerente. (1975, p. 33)

Portanto, embora conheçamos algumas dessas referências é importante esclarecer o que caracteriza essas obras e para isso iremos usar a conceituação de Vergueiro (1998, p. 120) onde esclarece que as HQs são:

[...] um meio de comunicação de massa que agrega dois códigos distintos para a transmissão de uma mensagem: o linguístico, presente nas personagens e na representação dos diversos sons, e o pictórico, constituído pela representação de pessoas, objetos, meio ambiente, ideias abstratas e/ ou esotéricas etc. Além desses dois códigos, as histórias em quadrinhos desenvolveram também diversos elementos que lhes são hoje característicos, como o balão, as onomatopeias, as parábolas visuais etc. (*apud* LANIUS, 2014, p. 19).

A relação entre o verbal e o visual estabelecida na linguagem dos quadrinhos permite uma melhor assimilação sobre o que é tratado, até aqueles que não dominam a decodificação do código escrito têm a oportunidade de interagir com as HQs através de uma leitura das imagens que compõem a obra. Esse aspecto evidencia que o código visual pode se sobressair ao código linguístico.

Sobre os elementos constituintes das HQs, Costa (2009, p. 02) destaca “[...] podem ser utilizados das mais diversas formas no interior dessa linguagem com a pretensão de auxiliar a narrativa de fatos e acontecimentos.” É pertinente frisar, relativo aos elementos característicos desse gênero textual que estes foram sendo incorporados gradativamente, mais adiante poderemos acompanhar os momentos históricos relacionados ao gênero de maneira que será possível perceber como foram se constituindo até chegar ao formato atual, aquele com o qual estamos familiarizados.

Essa forma de comunicação em massa por muito tempo foi mal interpretada mediante a pouca compreensão de seu potencial. Apesar de se estabelecer inicialmente pela vertente do entretenimento não significa que esteja restrita a ela, ao contrário, o aspecto prazeroso que atrai o público consumidor dessas obras pode se tornar um grande e forte aliado na perspectiva de aproveitamento máximo dessa linguagem no processo pedagógico.

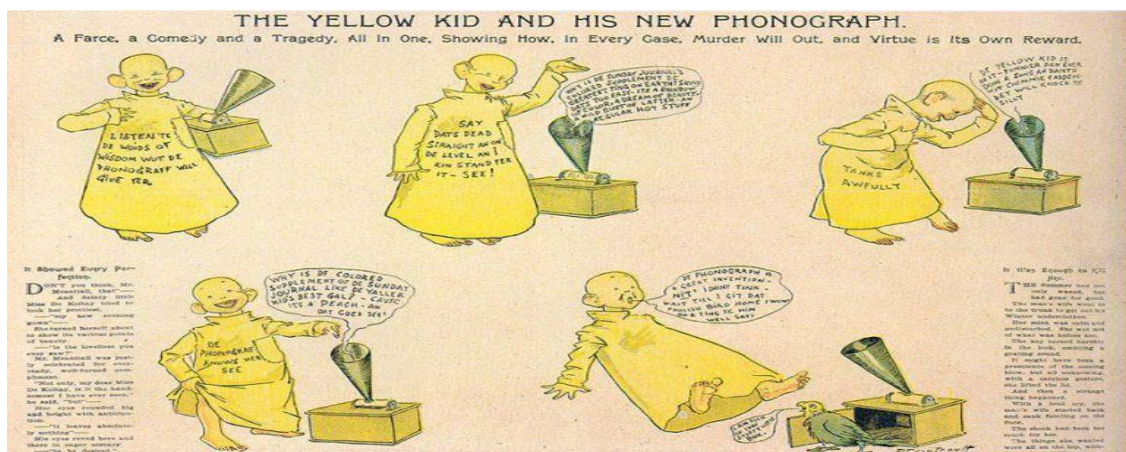
O advento das histórias em quadrinhos (HQs) é motivo de discordância entre os estudiosos, alguns autores defendem que o surgimento das HQs está relacionado às representações pré-históricas. Pois, desde os primórdios os seres humanos se expressavam através de imagens, ou seja, as pinturas rupestres que estampavam certas cavernas foram as primeiras formas de se estabelecer uma narrativa através de uma sequência de desenhos. Outros autores relacionam o surgimento das HQs às ocorrências de consolidação das particularidades do gênero, de modo a levar em consideração apenas as obras com características tal qual, conhecemos atualmente.

É importante destacar algumas personalidades que foram precursores no processo de popularização da HQs, conforme ressalta Goida (2001):

Na Europa, no século XX, artistas como suíço Rodolphe Topffer, o alemão Wilhelm Busch (criador de Max und Moritz/Juca e Chico) e os franceses Caran D' Ache e Christopher (pseudônimo de Georges Colomb) popularizaram a narrativa em imagens, prenunciando uma nova forma de comunicação visual. Embora muitas vezes estas imagens fossem cercadas, formando “quadrinhos”, o texto ficava sempre fora da ação desenhada. (*apud* LIMA; FLORES; AZEVEDO, 2015, p. 31).

O grande marco histórico das HQs ocorreu no dia 17 de fevereiro de 1985 nos Estados Unidos, mais especificamente no suplemento dominical do Jornal New York World onde foi publicada a primeira HQ com as características que conhecemos atualmente. A partir da criação de Richard Fenton Outcault denominada de Yellow Kid (O menino amarelo, imagem 1) os balões passaram a se tornar um dos elementos que compõem os quadrinhos, embora nem sempre os balões fossem utilizados, curiosamente, a camisola que fazia parte do figurino do personagem principal chamado Mickey Dugan, por vezes era utilizada como suporte textual.

Imagem 1 – “The Yellow Kid”



Fonte: LOPES, 2017.

Após algum tempo da estreia, as venturas do menino dentuço de aparência oriental passou a ser impressa em cores. Desse modo, Lucchetti (2001, p. 2) evidencia que:

Os primeiros experimentos do World com as cores deram resultados que ainda hoje causam admiração. Nessas experiências, porém, uma cor não conseguiu ser impressa: o amarelo. Foi só no início de 1896 que os técnicos gráficos do World conseguiram as condições para imprimir essa cor. Então, escolheram o painel realizado por Outcault para fazer um teste. Ou melhor, dizendo, escolheram o camisolão usado pelo garoto com feições de chinês para fazer esse teste. A experiência foi realizada com sucesso; e, em 16 de fevereiro de 1896, o camisolão apareceu em amarelo, atraindo atenção dos leitores [...].

Todavia, é importante frisar que “Outcault, no entanto, não criou, não inventou a história em quadrinhos, na verdade, ela já existia em estado latente e convergia para o ponto de partida pelo trabalho de vários autores que estavam mais ou menos no mesmo momento criativo.” É o que afirma Bibe- Luyten *apud* Lanius (2014, p. 23).

Não poderíamos falar sobre a história das HQs sem falar sobre Ângelo Agostini (1843-1910) notável figura para a trajetória das HQs no Brasil, italiano, naturalizado brasileiro publicou em 30 de janeiro de 1869 na revista *Vida Fluminense*, a primeira HQ do Brasil intitulada: *As aventuras de Nhô- Quim ou Impressões de uma viagem à corte* (imagem 2). O personagem principal do quadrinho de Agostini era um caipira e a narrativa envolvia suas vivências na cidade grande.

Imagem 2 - As aventuras de Nhô- Quim ou Impressões de uma viagem à corte

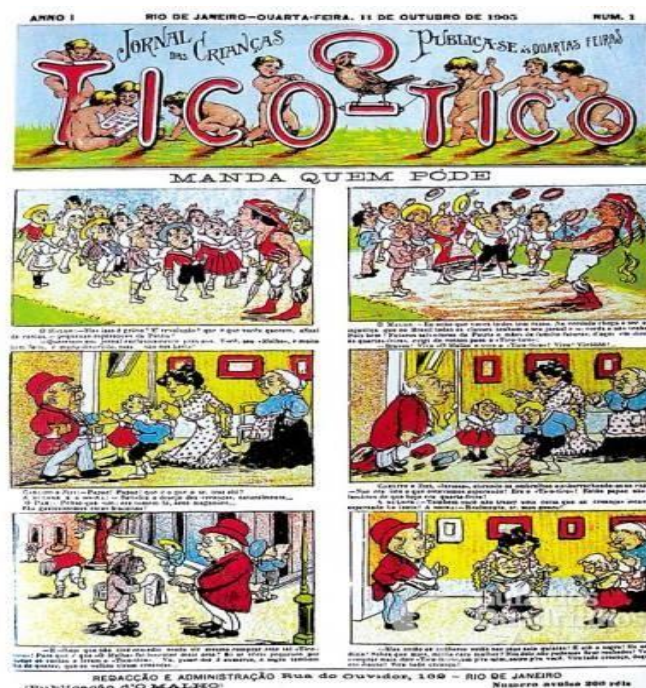


Fonte: NOGUEIRA, 2018.

Os quadrinhos desse contexto histórico que abrange o final do século XIX eram publicados em jornais dominicais e em sua maioria apresentavam temas cômicos e tinham o objetivo de impulsionar as vendas dos jornais. Dessa maneira, as HQs dividiam a atenção dos leitores com mais variados seguimentos que compunham os jornais da época.

No início do século XX, surge uma revista brasileira, com tiragens semanais e que trazia em sua composição além das HQs: fábulas, curiosidades, passatempos, entre outros conteúdos. Conforme salienta Patroclo (2015, p. 14) “O Tico-Tico é considerada a primeira revista ilustrada infantil e a pioneira na publicação de histórias em quadrinhos destinadas às crianças brasileiras”.

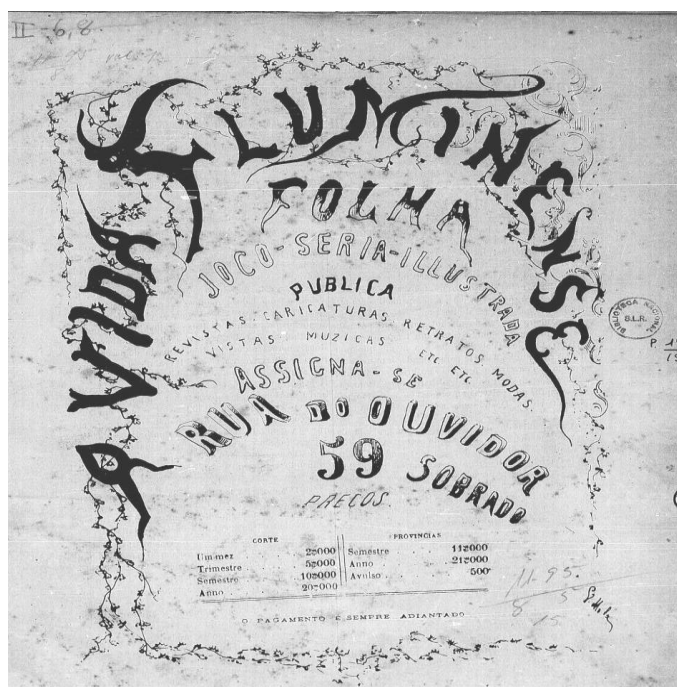
Imagem 3 - Revista “O Tico-Tico” (primeiro exemplar, publicado em 1905)



Fonte: PEREIRA, 2018.

O Tico-Tico (imagem 3) e a revista Vida Fluminense (imagem 4) foram o ponto de partida para a propagação da arte dos desenhos nos países. Mais tarde, quadrinistas como Maurício de Souza e Ziraldo iriam compor personagens amplamente conhecidos como a Mônica e sua turma e o Menino Maluquinho.

Imagem 4 – Capa da Revista “A Vida Fluminense” (Número 01, de 04 de janeiro de 1868)



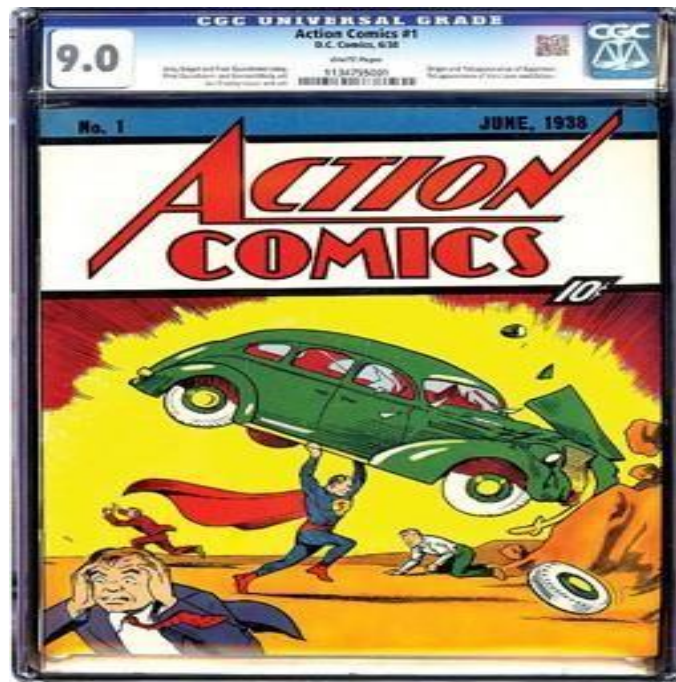
Fonte: BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL, 2014.

Posteriormente, surgiram novas temáticas e consequentemente outros gêneros de HQs são propagados, dentre eles os super-heróis, a ficção científica e o horror. Em sua dissertação, Krakhecke (2009) esclarece que a história dos super-heróis é dividida em três “eras”, a era de ouro que é inicialmente evidenciada pelo surgimento do *Superman* e que dura de 1938 a 1954. A era da prata que teve início em 1956 e possivelmente se encerra em meados de 1970 se caracterizando como o período em que ocorreu a reformulação das HQs de super-heróis. E por fim, a era de bronze que se estendeu até o final dos anos 80 sinalizando o momento de grande declínio de vendas do gênero.

A passagem de uma era para outra, respectivamente, está atrelada a um momento de grande instabilidade, guerra e pós-guerra. Esse contexto relacionado ao bloqueio criativo dos artistas levou a um significativo desinteresse dos leitores, fato esse, que repercutiu diretamente no processo de criação e produção das HQs.

Como foi mencionado, o *Superman* (imagem 5) surgiu e gradativamente outros super-heróis entraram em cena: Batman, Capitão América e Tocha Humana também foram inseridos no contexto histórico da época.

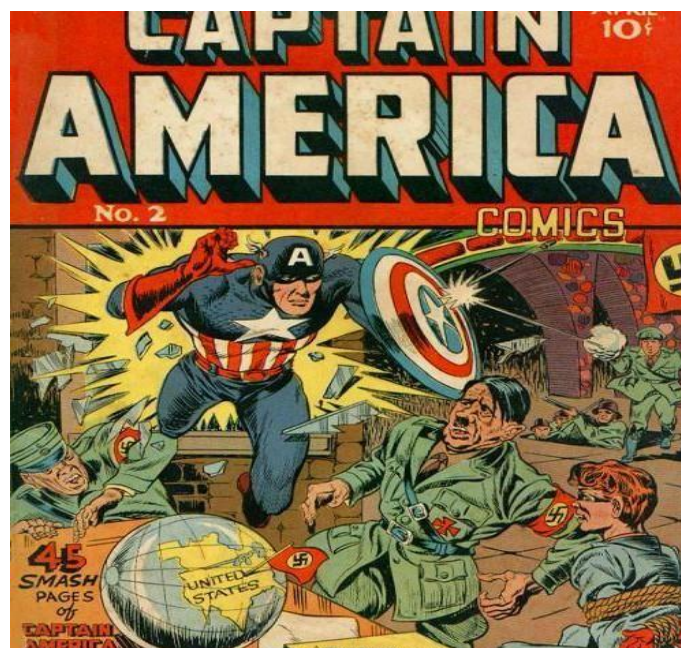
Imagem 5 - Primeira edição de revista em quadrinhos com o Super-Homem



Fonte: SITE G1, 2014

A guerra também fez parte dos enredos das HQs nesse período, como podemos observar na imagem 6 onde o capitão américa enfrenta o ditador nazista Adolf Hitler.

Imagem 6 - Capitão América enfrenta Hitler (contexto histórico)



Fonte: SITE VERA CRUZ

Passando esse momento, no pós-guerra os enredos assumiram características comuns com relação aos desfechos anteriores, isto acabou refletindo negativamente na procura desse gênero, havendo assim uma significativa queda nas aquisições. A partir disso, conforme destaca Krakhecke (2009, p. 59) “As histórias de terror e mistério acabam invadindo as prateleiras, sendo a preferência dos leitores adolescentes e adultos jovens”.

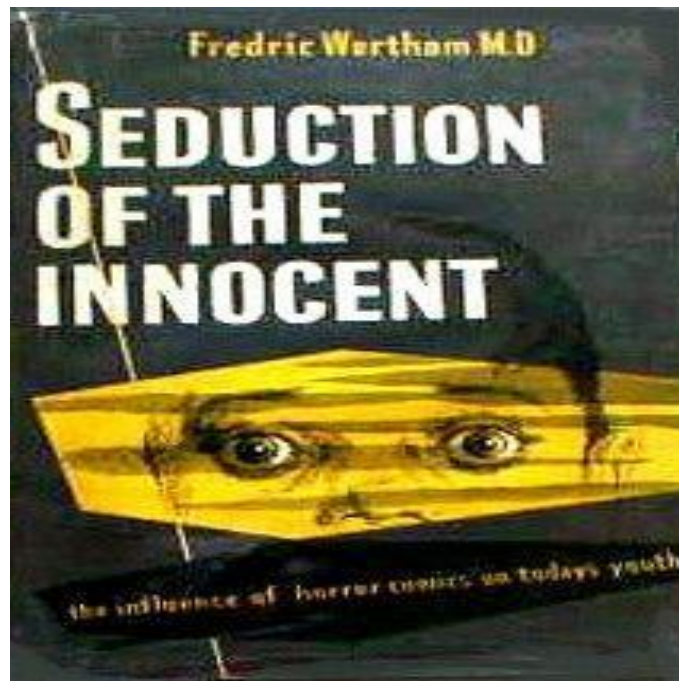
É nesse cenário atrelado ao aumento da delinquência infantil que as HQs passaram por momentos sombrios. Guerra (2001, p. 14-15) descreve uma gama de acontecimentos que representaram momentos de muita instabilidade para as histórias em quadrinhos:

O advento da Guerra Fria e o surgimento no mundo da bipolaridade entre os Estados Unidos e a União Soviética fizeram eclodir na sociedade americana um forte sentimento anticomunista. O Macartismo disseminou o medo de um ataque soviético, especialmente nuclear, e acabou por disseminar um estado que beirava a paranoia, na qual se procuravam culpados pelos problemas da sociedade estadunidense. Neste sentido, durante este período conservador, houve o lançamento do livro *Seduction of the Innocent - A Sedução do Inocente* - do psiquiatra Frederic Wertham. Neste livro, ele considerou subversivas as histórias em quadrinhos, acusando-as de corromper os jovens, levando-os à delinquência. Muito embora os editores dos comics books argumentassem através de editoriais pró-quadrinhos que suas histórias estimulavam a leitura e que seus leitores eram inteligentes o suficiente para distinguir entre fantasia e realidade. Em 1954, o Subcomitê do Senado americano para Delinquência Juvenil começou uma investigação em cada edição publicada. Assim sendo, no ano seguinte, as empresas de quadrinhos se uniram para a criação de um sistema de controle interno, e daí surgiu o Comics Code Authority (CCA). O seu objetivo claro era impor uma autocensura nas histórias em quadrinhos antes que elas fossem para o seu público leitor. As capas das revistas passaram a exibir o selo do código, indicando que ela estaria livre de qualquer conteúdo considerado “subversivo”. (*apud* RIBEIRO, 2017, p.13)

O ambiente de suscetibilidade acabou sendo fomentado pelo psiquiatra Wertham, ao iniciar uma forte e improcedente campanha contra as HQs. Através de palestras em instituições de ensino e entrevistas em meios de comunicação, Wertham, expunha seu ponto de vista a respeito das supostas perversidades que eram desencadeadas pelo consumo das obras. Os mais diversos tipos de desvios comportamentais eram atribuídos as HQs, o que ficou mais evidente em seu livro intitulado “A sedução do inocente” (imagem 7) no qual era o meio de difusão de uma

pesquisa de cunho científico proveniente de práticas duvidosas.

Imagem 7 - Imagem "A Sedução do Inocente" Autoria de Frederic Wertham



Fonte: CHINEN, 2008

As historietas acabaram por ser censuradas e chegou a ter queimas coletivas dessas obras em praça pública. É oportuno mencionar que como forma de regulamentar e supervisionar o conteúdo difundido nas HQs foi instaurado o chamado código de ética dos quadrinhos. Como podemos ver na imagem 08:

Imagem 8 - Código de Ética dos Quadrinhos



Fonte: NALIATO, 2015.

Nos EUA foi chamado de Comics Code Authority, quando uma HQ recebia o selo do código significava que esta se enquadrava nos padrões estabelecidos. Como podemos ver na imagem a seguir:

Imagem 9 - Comics Code Authority



Fonte: SARMENTO, 2018.

Na esfera educacional, Pizarro (2009, p. 01) destaca que “[...] os quadrinhos eram vistos por pais e educadores como um risco e uma ameaça constante a intelectualidade de seus filhos e alunos”, além dos aspectos citados anteriormente, em que as HQs eram associadas a distúrbios comportamentais, a linguagem coloquial e o uso predominante de imagens renderam críticas ferrenhas, concebiam as histórias em quadrinhos como obras “pobres”, que nada tinham a acrescentar em termos cognitivos.

Com o decorrer do tempo as HQs foram se reerguendo dentro da sociedade, diante da inegável capacidade dessas obras de transmitir informações essas não poderiam deixar de ser aproveitadas, desse modo, a linguagem quadrinizada trilhou caminhos de superação desses preconceitos chegando até mesmo ao contexto escolar.

2.2- AS HQs NO ESPAÇO ESCOLAR? PRESENTE!

Diante de um cenário pouco favorável à liberdade de expressão no âmbito das HQs, há de se considerar que imaginá-las no espaço escolar seria no mínimo audacioso demais. Entretanto, frente aos argumentos contrários a ideia de ameaça das HQs, paulatinamente o preconceito gerado foi sendo atenuado até chegar a serem inseridas em ambientes educacionais formais.

No percurso histórico até o âmbito educacional devemos destacar alguns marcos, o principal deles foi as recomendações de uso das histórias em quadrinhos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e posteriormente a inclusão dessas obras no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), só assim as HQs passaram a ter representação nas bibliotecas escolares. Mediante esses aspectos, gradativamente foi se reconhecendo o potencial pedagógico dessas obras.

Esses aspectos estão atrelados a uma desejada melhoria educacional que se caracteriza em políticas públicas, essas por sua vez, afetam as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores nas salas de aula. Diante disso, os docentes estão sempre em busca de instrumentos didáticos - pedagógico que os auxilie na difícil tarefa de fazer os alunos se sentirem mais motivados além de garantir uma aprendizagem mais significativa.

Relacionando essas questões ao local de prevalência a educação formal, Neves, destaca:

A escola tem a responsabilidade de passar o conteúdo atraente para que leve o educando ao aprendizado. Para isso, incentiva o uso de recursos didáticos que favoreçam o intercâmbio entre o cotidiano do aluno e a aplicação dessas experiências no conhecimento em sala de aula. Objetiva-se, assim, derrubar o paradigma dos conteúdos sem atratividade. (2012, p. 09)

Esse paradigma muitas vezes está relacionado aos métodos tradicionais, nessa linha de ensino o professor acaba privando o aluno de estar à frente do seu processo de aprendizagem e o limita a se enquadrar nos padrões impostos de modo que apenas reproduz o que lhe foi conferido. O intuito não é apontar essa abordagem como maléfica, mais destacar que dentro do atual contexto educacional esta apresenta desvantagens no quesito construção do pensamento crítico e reflexivo, de modo que acaba se estabelecendo um paradigma na forma de se constituir o conhecimento, isso ocorre por se desconsiderar os diferentes níveis de aptidões e competências. Além disso, a forma com que os conteúdos são abordados gera pouca motivação o que acaba levando ao desestímulo tanto de alunos como de professores.

A partir disso, enfatizamos as contribuições das HQs enquanto recurso educacional. Refletir sobre as HQs a partir de uma perspectiva educacional nos permite traçar estratégias para a utilização dessas no processo educativo, mediante essa perspectiva se faz essencial um planejamento das ações que serão

desenvolvidas. Frente a esse contexto, Palhares (2008, p. 12) destaca que além de planejamento o uso das histórias em quadrinhos requer “[...] ajustamento do material ao conteúdo a ser trabalhado e finalidade em seu uso. Assim, selecionar, analisar e questionar as HQs é fundamental para o sucesso de seu emprego”.

Desse modo, o papel docente é crucial desde o planejamento onde terá que levar em consideração seus objetivos e as peculiaridades do público alvo até o momento de mediação das atividades propostas.

Conforme destaca Costa (2011, p. 13) “Na utilização das histórias em quadrinhos na sala de aula, não existe regra específica, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do docente e sua capacidade de bem utilizá-la para atingir seus objetivos de ensino”. Sendo assim, para que o professor consiga planejar e efetivar ações que envolvam a linguagem dos quadrinhos é necessário uma apropriação, tornando-se assim um conhecedor de sua estrutura e características, resultando em um melhor aproveitamento do gênero.

Ressaltamos assim a linguagem dos quadrinhos como recurso capaz de fornecer uma gama de possibilidades. Dentre elas Braz; Fernandes (2009, p. 01) destacam:

- (i) exemplificar o que foi ensinado; (ii) corrigir distorções conceituais; (iii) criar situações problemas; (iv) complementação para o tema discutido; (V) motivação para o tema a ser discutido ou (vi) desenvolver a crítica e a criatividade através da criação de quadrinhos pelos próprios alunos. (*apud* WOLF, 2013, p. 22)

Através das HQs os alunos podem fazer relações valiosas no processo de construção do conhecimento, relações essas que envolvam o conteúdo estudado com questões do meio em que estão inseridos, de modo a instigar a capacidade crítica além de colocar em exercício a criatividade do educando.

Ainda sobre o aproveitamento pedagógico das HQs Neves (2012, p. 20) enfatiza que “A história em quadrinhos pode ser um recurso didático que oferece uma variação de metodologia para se trabalhar em sala de aula. [...] Atendendo a disciplinas diversas, como História, Geografia, Artes, Matemática, Língua Portuguesa entre outras.” Além de ser um instrumento pedagógico que pode ser utilizado em diferentes disciplinas de modo a explorar conhecimentos dos mais diversos campos, os quadrinhos possibilitam uma abordagem interdisciplinar de

modo a promover uma troca entre as áreas do conhecimento concomitantemente, evitando assim uma aprendizagem compartimentada.

Também é importante frisar as contribuições das HQs para a construção ou prevalência dos hábitos de leitura, pois proporcionam uma leitura prazerosa o que acaba cativando o leitor. Essas contribuições poderão auxiliar na transformação de cenário, pois a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil realizada em 2007 apontou que crianças de 5 a 10 anos liam em média 6,9 livros por ano, já em 2011 considerando a mesma faixa etária a média diminuiu para 5,4 livros. É oportuno mencionar ainda que com relação ao público cuja faixa etária (11 a 13 anos), no ano 2007, marcava a média de 8,7 livros, também caiu em 2011, chegando ao percentual de 6,9. O programa internacional de Avaliação de estudantes (PISA) nos mostra a ausência do hábito da leitura nos alunos, a avaliação aplicada em 2015 mostrou que o Brasil no quesito leitura ocupa a 59ª colocação, vale ressaltar que o ranking é formado por 65 países.

Esses dados nos levam a refletir sobre o papel da escola na formação de leitores, pois mesmo em idade escolar as crianças e os adolescentes não se sentem impulsionados a ler. Compreendendo a leitura como fator primordial na construção de várias competências elencadas essenciais para formação do cidadão crítico, embora essa prática não seja corriqueira entre as crianças e os adolescentes, entendemos que as modificações podem surgir a partir de fatores motivacionais gerados pelos aspectos lúdicos empregados pela linguagem dos quadrinhos na sala de aula. Conforme apresenta Santos:

As HQs apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, interessem-se e se estimulem com a leitura. Para a formação de leitores, é importante que a criança tenha contato com diferentes objetos de leitura e que estes tenham conteúdos de qualidade, proporcionando ao pequeno leitor capacidade para exercer leituras mais complexas gradativamente. (2010, p.13)

O conjunto de elementos constituintes das HQs oferta a esta linguagem um diferencial, o que acaba refletindo diretamente no apelo ao leitor. Dentre os vários elementos, ressalta-se a linguagem não verbal, a qual se apresenta como um atrativo visual, além de favorecer a compreensão da mensagem transmitida pela obra confere a oportunidade de trabalhar leitura de imagens com crianças desde a

tenra idade. Conforme destaca Neves (2012, p. 18) a HQ “encanta todas as idades e é meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Podemos aproveitar a sua atratividade para trabalhar conteúdos diversos, no intuito de que o aprendizado seja mais prazeroso”.

Dessa forma, é possível perceber que o trabalho com a linguagem dos quadrinhos possibilita o desenvolvimento de atividades lúdicas, dentro do cotidiano escolar a proposição de atividades aprazíveis gera além dos fatores motivacionais uma maior interação entre professores - alunos e/ou alunos – alunos, promovendo assim a sociabilidade. É importante destacar que nessas circunstâncias o discente consegue construir o caminho do conhecimento de forma mais dinâmica, agradável e efetiva.

Além desses aspectos, as histórias em quadrinhos geram em seus leitores uma espécie de identificação, principalmente as crianças tendem a iniciarem um processo de reconhecimento seja através dos personagens, do contexto e/ ou da situação. O professor pode se valer desse processo para trabalhar conceitos básicos para a formação cidadã, tomando como exemplo determinadas circunstâncias ocorridas na narrativa e a atitudes de determinados personagens.

As HQs enquanto linguagem artística também auxilia no gerenciamento de emoções, ao solicitar que os discentes expressem seus sentimentos de maneira a canalizá-los para a linguagem quadrinística, o docente possibilitará que através dessa expressividade empregada, os alunos consigam lidar com seus conflitos, insatisfações e frustrações. Mediante esses aspectos, Ballmann (2009, p. 92) destaca: “Dizer que os quadrinhos são uma arte é também apontar não apenas seu valor como expressão, mas caracterizar os meios, expedientes artifícios próprios dessa mídia”.

Essas demandas de ordem sentimental também se relacionam à afetividade de modo que desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem por estar atrelada ativamente ao cognitivo. As relações afetivas estabelecidas entre o leitor e o material a ser lido se desenvolvem na escola ou fora dela através de um mediador, no caso da sala de aula o professor tem o papel de fazer esse intermédio e dependendo da forma efetivada pode desencadear memórias afetivas expressivas correlacionando assim a experiências futuras.

Diante desses aspectos, destaca-se a importância da afetividade no relacionamento professor/aluno encarado como agente facilitador do processo

ensino e aprendizagem frente às importantes trocas que podem ser estabelecidas mediante uma relação baseada em confiança.

Considerando todos esses aspectos citados anteriormente e atrelado ao baixo custo, a grande facilidade de acesso além do favorecimento dos processos criativos e imaginários faz das HQs um rico material pedagógico que pode e deve ser utilizado para enriquecimento processo ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO 3

PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 FINALIDADE DO ESTUDO

A pesquisa se alicerçou no método indutivo, pois a partir de experiências pessoais adquiridas como docente constatou-se a ausência da utilização das HQs em sala de aula enquanto recuso didático/pedagógico para, posteriormente, procurar aprofundamento teórico sobre esse fato. Xavier (2010, p. 37) ressalta que nessa perspectiva “O pesquisador inicia a pesquisa sem levar em conta qualquer hipótese ou teoria sobre o funcionamento e características de um determinado fenômeno natural ou humano”.

A abordagem utilizada foi à qualitativa, segundo Minayo (2010, p. 57) o método qualitativo:

[...] se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. [...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Optou-se por essa abordagem a partir da necessidade de contribuir com formas de como o professor poderá trabalhar as HQs no âmbito escolar.

3.2 TIPO DA PESQUISA

A pesquisa-ação foi o tipo de pesquisa selecionada, segundo Dionne (2007, p. 79) essa se caracteriza por uma intervenção realizada com o intuito de alterar positivamente um ou mais aspectos da realidade.

Desse modo, ao identificar a escassez da utilização do gênero textual histórias em quadrinhos buscamos propor intervenções com a finalidade de oferecer aporte teórico e prático para que os professores possam perceber o potencial das HQs no processo ensino aprendizagem. Essas fases são enfatizadas por Severino

(2013, p. 120) “[...] Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa - ação propõe ao conjunto de sujeitos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.”

Então, partindo do planejamento e execução de ações no formato de oficinas pedagógicas, buscamos propor alternativas para viabilizar a prática pedagógica através do uso das HQs envolvendo harmonicamente os sujeitos participantes da pesquisa.

3.3 DELIMITAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA

O campo de pesquisa selecionado foi à Escola municipal Aprendendo e Crescendo³ situada na zona urbana do município de Garanhuns – PE. Essa instituição funciona nos turnos matutino e vespertino, com turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O critério de escolha foi o fato de já ter estagiado na escola em turmas e turnos diferentes e ter acompanhado a metodologia de duas docentes da instituição, constatando assim a ausência da utilização das HQs enquanto recurso metodológico que pode e deve ser utilizado.

Em sua estrutura física, o estabelecimento de ensino dispõe de áreas de convivências distribuídas em: seis salas de aula, uma sala de professores, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de leitura, uma sala de recursos didáticos, uma cozinha, um refeitório, um banheiro acessível, quatro banheiro para uso exclusivo dos alunos, um banheiro para uso exclusivo dos funcionários e um almoxarifado. O quadro de funcionários é composto por quatro auxiliares de disciplinas (Pessoas responsáveis por questões que envolvem tanto a supervisão dos alunos quanto procedimentos disciplinares e atitudinais no âmbito escolar), cinco auxiliares de serviços gerais, duas merendeiras e dezoito docentes sendo estes: um para a sala de leitura, um para a sala de recursos, dez professoras regentes efetivas, quatro regentes estagiárias e dois professores substitutos. O núcleo Gestor se constitui de um gestor, uma coordenadora pedagógica e uma secretária escolar.

Sobre a comunidade escolar, esta é formada em sua grande maioria por pessoas de classe social baixa alguns carecem dos recursos mais básicos. Os

³ Nome fictício para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

alunos são oriundos dos bairros vizinhos e também de alguns sítios e comunidades vizinhas.

3.4 FONTES DE INFORMAÇÃO

Os sujeitos da pesquisa foram professores da instituição que se voluntariaram para participar das oficinas pedagógicas propostas a partir da apresentação dos objetivos, percurso metodológico e demais aspectos da pesquisa em questão, apresentados oportunamente na visita ao campo. As questões éticas da pesquisa foram asseguradas através de TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), ao assiná-los as docentes ficavam cientes que a participação deveria ocorrer de livre e espontânea vontade e que poderiam desistir quando desejassem. O termo visa assegurar a confidencialidade dos dados e o anonimato dos sujeitos, garantindo dessa forma a validação dos dados e a integridade dos sujeitos.

As docentes que participaram desse estudo serão nomeadas Professora 1 e Professora 2, com a finalidade de garantir a preservação da identidade das mesmas. Sobre a formação, tempo de atuação e vínculo institucional destas, destacamos que a Professora 1 é psicopedagoga com dezenove anos de docência sendo permutada de outro município. A professora 2 é licenciada em história com especialização na mesma área, trabalha há doze anos como professora efetiva municipal, além de possuir vínculo com outro município.

3.5 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para assegurar o cumprimento dos objetivos, foi necessária a utilização de alguns instrumentos para coleta e, posteriormente análise de dados. Além da observação, o questionário e a entrevista foram os selecionados (disponível nos apêndices).

O primeiro foi utilizado a fim de aferir a situação inicial, buscando com este questionário compreender a concepção dos professores sobre as HQs e sua utilização no âmbito escolar. Segundo Gil (1999, p. 128) o questionário é uma “[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas

etc.”

Com o segundo instrumento, a entrevista, objetivou-se apreender as alterações provocadas pelas ações da intervenção, de forma a grifar as principais modificações constatadas pelos docentes, ou seja, os resultados provenientes da intervenção. Conforme destaca Haguette (1997, p. 86) a entrevista é um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado.” Optamos por uma entrevista semiestruturada por fornecer ao entrevistado uma maior liberdade para se expressar sobre a temática o que é benéfico para o entrevistador, pois permite aprofundar aspectos que não foram satisfatoriamente explorados pelo entrevistado.

Também nos valem da observação, que de acordo com Ludke; André (1986, p. 26), “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens”. As observações realizadas tiveram o intuito de acompanhar as ações desenvolvidas pelas docentes a partir de um projeto proposto. Os dados coletados serviram de referência para avaliar as contribuições proporcionadas pelas intervenções realizadas.

CAPÍTULO 4

SISTEMATIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Os saberes compartilhados através das HQs

Os dados coletados foram examinados a partir da análise de conteúdo proposta por Moraes (1999), esta técnica de pesquisa se baseia na descrição e interpretação de conteúdos documentais e textuais, resultando assim em descrições que colaboram para uma reinterpretação das mensagens, atingindo uma compreensão mais profunda.

Partindo do momento de acolhida do projeto pelas professoras, aplicamos um questionário a fim de fazer um levantamento das concepções das docentes sobre uso das HQs no âmbito educacional.

Além de levantar dados sobre o perfil dos sujeitos da pesquisa, buscamos com o questionário identificar quais os gêneros textuais eram utilizados pelas docentes em sala de aula, ambas apontam vários gêneros, entretanto, as HQs não estavam entre esses, como podemos perceber na descrição de suas respostas:

*Poesia, Biografia, Humor, Parlendas, Receitas (Professora 1).
Convite, Carta, Tirinha, Receita, Bilhete (Professora 2).*

Embora não façam uso do gênero história em quadrinhos, não podemos esquecer de mencionar sobre o uso desses diferentes gêneros (carta, bilhete, receita entre outros), estando assim em consonância com o previsto nos PCN's e na BNCC. Atribuímos essa exclusão ao percurso histórico dessas obras, uma série de acontecimentos resultou na marginalização do gênero conforme descreveu Guerra (2001). Essa construção histórica também repercutiu no âmbito educacional de forma negativa conforme destacou Pizarro (2009), a resistência por parte dos pais e docentes em aceitar as HQs na educação formal naquele momento histórico reflete até os dias atuais.

Gradativamente os preconceitos arraigados na sociedade com relação as HQs foram sendo desmistificados, porém, não seremos ingênuos ao ponto de

pensar que as concepções errôneas sumiram de uma hora para outra, dessa maneira, não descartamos a carga social imbuída refletindo assim na postergação da abrangência das HQs nos ambientes educativos.

Ao serem questionadas a respeito do uso dos quadrinhos na escola, tanto a Professora 1 quanto a Professora 2 afirmaram acreditar no potencial das HQs. Reconhecem as possíveis contribuições das HQs, a docente 1 afirmou que: “Acho muito interessante o que acaba prendendo muito a atenção”. A docente dois, enfatiza que as HQs “podem ser bastante proveitosas no exercício das habilidades de leitura”. Ao refletirem sobre as histórias em quadrinhos através de uma perspectiva educacional, as docentes conseguiram vislumbrar, ainda que insuficientemente, uma forma de aproveitamento para essas obras.

A compreensão das professoras sobre as contribuições das HQs giravam em torno exclusivamente do incentivo a leitura, pois para elas por ser uma leitura interessante, as HQs atraem o leitor, possibilitando nos alunos em fase escolar, um aperfeiçoamento da capacidade de leitura. Essa concepção está em concordância com o entendimento de Santos (2010), o autor enfatiza as contribuições das HQs para as crianças no contexto do interesse pela leitura.

Apesar de ser uma importante contribuição para o meio educacional, a promoção dos hábitos de leitura não é o único aspecto em que as HQs contribuem diretamente, são várias possibilidades de auxílio conforme destaca Braz; Fernandes (2009) a linguagem dos quadrinhos pode ser aplicada para exemplificar a temática trabalhada colaborando para o aumento dos fatores motivacionais, gestão de situação problema além de instigar a capacidade crítica do aluno entre outros aspectos. Essa limitação de percepção por parte das professoras se confere a falta de um conhecimento mais profundo do gênero o que acaba assim restringindo as HQs ao pretexto de aperfeiçoamento das práticas de leitura.

Os dados coletados nos deram subsídios para compreender as concepções da Professora 1 e da Professora 2 sobre o uso das HQs na sala de aula, dessa maneira, foi possível perceber as limitações das docentes a cerca da compreensão das HQs enquanto instrumento didático/pedagógico. Traçamos assim, um conjunto de ações que tinha como intuito proporcionar as docentes em questão uma compreensão mais ampla sobre esse gênero textual e suas potencialidades para a educação formal. Essa etapa é ressaltada por Dionne (2007, p. 85) como “[...] uma das mais importantes da pesquisa-ação, na medida em que ela torna possível a

modificação da situação inicial. Além [...] de validar as operações de diagnóstico e de orientações das ações das duas primeiras fases”.

Com o intuito de apresentar aspectos metodológicos mais concretos preparamos um projeto intitulado “HQzando”, embasado teoricamente na abordagem triangular idealizada pela professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, as ações previstas se constituíram a partir de três eixos teóricos norteadores que se relacionam, são eles: a produção artística, apreciação da obras e contextualização histórica (BARROS, 2016).

A intenção não era planejar o projeto e propor sua realização sem conhecer a fundo a realidade em que as docentes estavam inseridas. Diante desses aspectos, deixamos a critério do professor várias questões, a intencionalidade girou em torno de nortear o trabalho desenvolvido contando com a personalização de elementos por parte das docentes, dessa forma, inserimos espaços em branco para que a Professora 1 e a Professora 2 registrassem suas ideias, concepções e preferências, levando em consideração os aspectos subjetivos que envolviam as turmas as quais atuavam naquela instituição de ensino.

As atividades foram planejadas no formato de oficinas pedagógicas, sendo estas distribuídas em quatro momentos realizados nos respectivos dias 31/10/2018, 07/11/2018, 14/11/2018 e 21/11/2018 nos turnos matutino e vespertino, conforme disponibilidade das docentes.

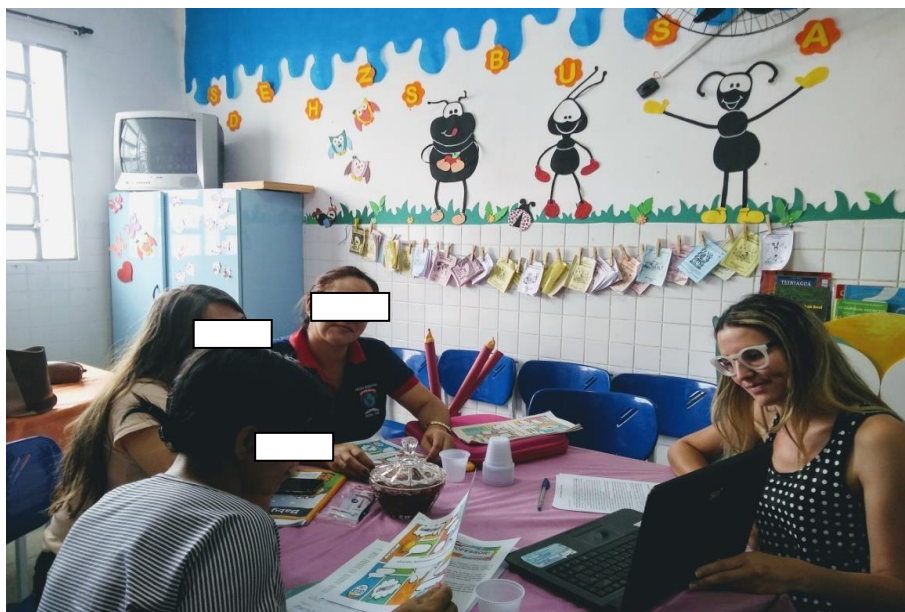
O primeiro momento teve como enfoque o processo histórico da linguagem dos quadrinhos destacando os seus principais mentores, os primeiros meios em que foram publicados assim como os personagens pioneiros, através de uma apresentação oral e visual (slides), evidenciamos assim com base em uma linha do tempo os principais marcos históricos das HQs. Esse momento, também foi destinado a apresentação do projeto “HQzando”⁴, sendo este bem recebido pelas docentes, propomos que fossem efetuadas as modificações que julgavam pertinentes e então direcionassem ao campo prático. Nesse momento, além das duas docentes contamos com a presença da coordenadora da instituição que foi bastante receptiva e se ofereceu para participar da oficina e auxiliar nesse primeiro contato.

O momento retratado pela fotografia 1 registra-se a finalização da exposição

⁴ Projeto anexado nos apêndices

do processo histórico das HQs seguido pela apresentação do projeto “HQzando”, recebido pelas docentes com grande receptividade.

Fotografia 1 - Apresentação do Projeto "HQzando"



Fonte: Autor, 2018.

No segundo momento de oficinas, apresentamos o gênero textual histórias em quadrinhos, apontamos elementos básicos, principais características e suas peculiaridades expondo o passo - a - passo para a construção dessa linguagem, buscamos assim uma apropriação do gênero por parte dos sujeitos da pesquisa facilitando sua utilização no processo ensino aprendizagem. Utilizamos alguns exemplares de histórias em quadrinhos para realizar a exploração das características do gênero o que viabilizou a identificação dos elementos abordados simultaneamente a ocorrência da explanação.

O momento posterior foi designado para abordagem do uso das HQs na sala de aula, através de uma roda de conversas destacamos questões sobre o uso da linguagem dos quadrinhos enquanto dispositivo educativo, enfatizando assim os principais motivos para utilização deste recurso em sala de aula além de suas relevantes contribuições dentro de uma abordagem interdisciplinar e lúdica.

O momento apresentado visualmente através da fotografia 2 ilustra um debate sobre o uso das HQs na sala de aula, de modo que nos apresenta o nível de interação das docentes além de deixar clara a preocupação de como estava sendo

abordado o gênero, visto que ambas faziam anotações sobre as questões levantadas com intuito de poder lançar mãos dessas informações posteriormente.

Fotografia 2 - Roda de Conversas (O uso das HQs na sala de aula)



Fonte: Autor, 2018.

A ocasião final foi protagonizada pelas docentes, nesta etapa ressaltaram os aspectos que tinham acrescentado ao projeto, justificando cada opção, nesse momento, foi possível apreender características das turmas em que as professoras estavam atuando na instituição. Através desse compartilhamento, conseguimos traçar as melhores estratégias para cada um delas dentro do projeto proposto. Também foi o momento designado para que elas avaliassem as contribuições das oficinas pedagógicas para sua prática docente, utilizando como instrumento a entrevista.

Através da fala das docentes, percebemos modificações nas concepções iniciais sobre as HQs, dessa forma, buscamos aferir as contribuições proporcionadas pelas intervenções. Assim sendo, o entendimento das professoras sobre as contribuições das oficinas girou em torno das seguintes falas:

Foram momentos muito enriquecedores pra minha prática pedagógica o que reflete diretamente em minha desenvoltura na sala de aula. (Professora 1)

As oficinas me permitiram enxergar novas possibilidades, as HQs enriquecem as aulas através de uma dinâmica diferenciada. (Professora 2)

É possível perceber através dos discursos apresentados pelas professoras 1 e 2 que ambas tiveram um significativo progresso, pois estas passaram a compreender o potencial das HQs no âmbito escolar.

Sobre uma abordagem interdisciplinar a partir das HQs a Professora 2 ressaltou “Eu não tinha noção que a partir das HQs poderíamos abordar qualquer temática de uma forma prazerosa e criativa.” Essa concepção está atrelada ao que enfatiza Neves (2012) sobre as diversas disciplinas que são atendidas pelas HQs.

Ainda sobre as compreensões apreendidas através da entrevista, notamos uma modificação de pensamento em contrapartida à concepção inicial coletada através do questionário. Anteriormente a professora 2 havia apontado que as contribuições que conseguia vislumbrar sobre as HQs no âmbito educacional se limitava ao âmbito da leitura, justaposta a essa questão a Professora 2 nos falou sobre as possibilidades de utilização desse gênero, conforme destaca na seguinte fala:

Agora consigo enxergar as várias possibilidades de utilização desse gênero textual, pra mim foi algo como uma reinvenção didática. (Professora 2)

Mais especificamente, sobre a principal contribuição das HQs para o âmbito educacional as docentes ressaltaram que:

Creio eu que a principal contribuição seja uma aprendizagem mais significativa. (Professora 1)

O que mais me cativou sobre o trabalho com as HQs foi o estímulo à criação artística. (Professora 2)

O entendimento da Professora 2 está diretamente associada a afirmação de Ballman (2009) que os quadrinhos são arte, dessa maneira os processos criativos que estejam associados a essa linguagem se caracterizaram por uma vertente artística.

Sobre o projeto proposto:

O projeto foi muito pertinente na função de motivar os estudantes em geral com relação à leitura, escrita e interpretação de imagens, mais o que se sobrepôs foi à estrutura do projeto, aqueles espaços em que eu poderia colocar minhas contribuições, esse modelo deveria ser usado com mais frequência. (Professora 1)

A ocorrência de projetos que são impostos desconsiderando a participação docente na constituição deixando apenas a aplicação para os professores acaba ocasionando falas como a da professora 1.

A respeito da disponibilidade de exemplares de história em quadrinhos na escola, as docentes destacaram que a escola não conta com esse material. A partir disso, compreendemos que a instituição não possui biblioteca apenas sala de leitura, o que acaba ocasionando a não contemplação de alguns acervos do PNBE.

4.2 VIVENCIANDO O PROJETO HQZANDO

Outra maneira de avaliar os frutos gerados pelas oficinas pedagógicas de maneira mais prática, para além do discurso, foram às observações efetuadas durante a realização do projeto. O planejamento foi posto em prática pela Professora 1 em uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental, turma essa em que era regente na instituição. A professora 2 apesar de demonstrar interesse informou não haver a possibilidade, pois estava sobrecarregada com outros projetos designados pela secretária de educação do município.

Acompanhamos todo o percurso de realização, o qual foi posto em prática em cinco momentos distintos. O assunto a ser abordado no projeto foi selecionado pela docente, a temática natalina já havia sido sugerida no encerramento do ciclo de oficinas, visto que a Professora 1 havia revelado que planejava trabalhar com essa temática, porém, com a proposta do projeto percebeu uma forma de dinamizar e enriquecer o processo de aprendizagem.

A decisão da professora de abordar a temática festiva a partir do uso das HQs está relacionada com o que destaca Neves (2012) sobre o aproveitamento da atratividade das HQs para trabalhar diversos conteúdos visando um aprendizado mais prazeroso. Visto que as temáticas natalinas são abordadas com bastante

frequência levando a um desinteresse por parte dos alunos, dessa forma, ao apresentar o tema através das histórias em quadrinhos acaba conferindo um diferencial ao trabalho a ser desenvolvido.

As ações planejadas pela docente foram iniciadas com a contação de uma versão pouco conhecida da estória do papai Noel. Na verdade, a figura do Papai Noel seria oriunda de São Nicolau, bispo canonizado pela igreja católica. Após esclarecer para a turma as questões que envolvem a história por trás da lenda do Papai Noel a Professora 1 iniciou o trabalho com a linguagem dos quadrinhos. Através de cópias de uma HQ da turma da Mônica intitulada “A história de Natal” foi abordado diferentes enfoques da temática natalina, desde o surgimento das celebrações no mês de dezembro perpassando pelas comemorações segundos preceitos bíblicos, ainda abordando narrativas sobre a figura do bom velhinho, assim como a primeira árvore de natal e a criação do presépio, momento que pode ser vislumbrado na fotografia 3.

Fotografia 3 - Leitura (HQ turma da Mônica)



Fonte: Autor, 2018.

Valendo-se dos exemplares (fotografia 4), a docente abordou as características do gênero, destacando o enredo, personagens, passagem temporal, os diferentes tipos de balões e o uso das onomatopeias. Ao fazer menção ao criador das Histórias em Quadrinhos da Turma da Mônica, o cartunista Maurício de Sousa, a professora 1 realizou uma pergunta geradora para a classe sobre a nomenclatura utilizada com aqueles que criam as HQs.

Desse modo, diante da falta de resposta dos alunos foi trazido para o cenário

o cartunista Thomas Nast, responsável pela criação da imagem do Papai Noel com roupas vermelhas e cinto preto. Foram apresentadas para os alunos imagens do Papai Noel com roupas verdes, antes da criação de Nast, e o Papai Noel como conhecemos nos dias de hoje, obra do cartunista alemão. Para finalizar, a docente apresentou a proposta de construção de HQs de temática natalina, deixando a critério dos alunos como iriam realizar a relação entre o trabalho individual e o coletivo.

Tendo em mente que o projeto apenas norteou metodologicamente a condução dos momentos, nas etapas descritas é possível perceber a preocupação da docente com os materiais utilizados, conforme destaca Palhares (2008) a seleção do material relacionado à análise e ao ajustamento deste aos objetivos de ensino é essencial para o sucesso do uso das HQs. Desse modo, a docente procurou utilizar uma obra que atendesse a seus objetivos, como foi o caso da escolha da história em quadrinhos da “Turma da Mônica” que explorava tão bem a temática natalina.

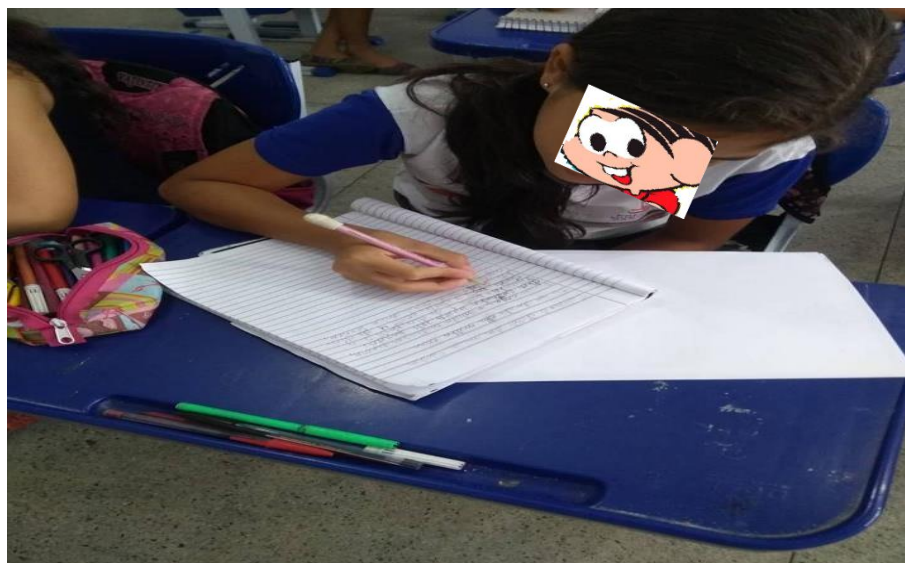
Fotografia 4 - Exploração do Gênero Textual



Fonte: Autor, 2018.

Em outro momento foi esclarecida a necessidade de se preparar uma narrativa (fotografia 5) enfatizando aspectos como a coesão que se apresenta na estruturação início, meio e fim do relato. Destacou-se a importância de se situar historicamente a narrativa, deixando claro em que época acontece às circunstâncias relatadas. Subsequentemente solicitou-se a definição dos personagens, chamando a atenção dos estudantes para as características físicas além da personalidade.

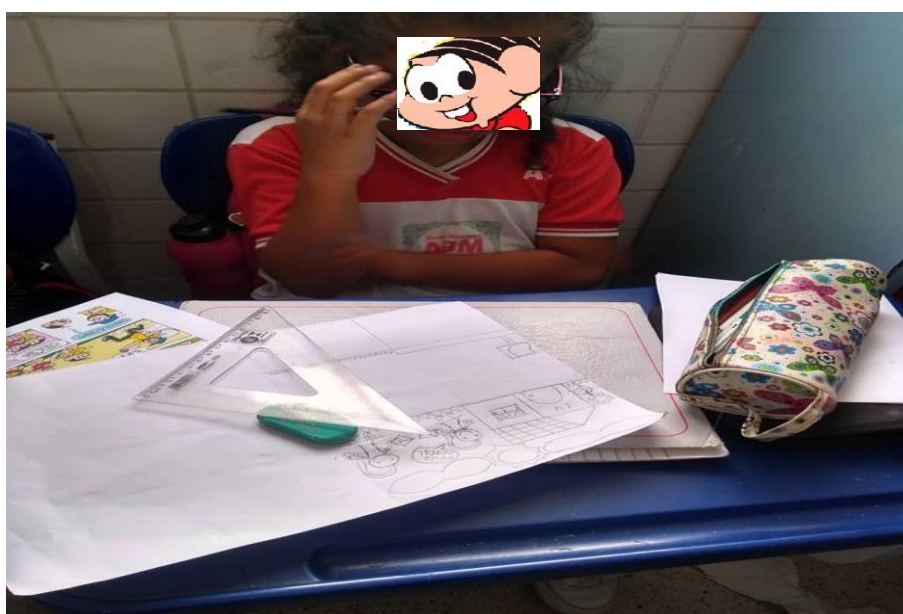
Fotografia 5 - Escrevendo a narrativa



Fonte: Autor, 2018.

A realização do esboço (fotografia 6) foi feita com muito entusiasmo, mediante a distribuição do material necessário (folhas de papel A4) a docente abordou alguns pontos importantes como, por exemplo, a relação necessária entre o roteiro e o desenho e o formato estabelecido, devendo ser executado da esquerda para a direita, de cima pra baixo se atentando para as passagens temporais.

Fotografia 6 - Realização do Esboço



Fonte: Autor, 2018.

O momento final ficou destinado para aperfeiçoamento dos traços do esboço para em seguida ganhar um colorido (fotografia 7). As capas foram personalizadas conforme as preferências dos alunos com a utilização de vários materiais (Cola colorida, Lantejoulas, Gliter, etc.).

Fotografia 7 - Arte final



Fonte: Autor, 2018.

Com o intuito de socializar as produções dos alunos foi realizada a I Mostra de HQs do Quarto Ano. Um cantinho todo especial foi preparado pela docente objetivando uma melhor socialização e apreciação das obras, além de um lugar destinado aos autógrafos. Os acontecimentos se organizaram da seguinte forma respectivamente: Socialização a partir de leitura em voz alta, apreciações grupais e individuais das obras, lanche, momento de autógrafos e dedicatórias. Na fotografia 8 (a seguir) podemos contemplar o espaço preparado pela docente com o intuito de expor da melhor forma possível as produções dos alunos.

Fotografia 8 - I Mostra de HQs do quarto ano



Fonte: Autor, 2018.

O momento destinado à leitura das obras foi recebido como muito euforia pelos alunos, vários se voluntariaram para realizar a leitura de suas obras ou mesmo de colegas.

Fotografia 9 - Momento de Leitura das obras para o grupo



Fonte: Autor, 2018.

Também foi conferida aos estudantes a oportunidade de manusear as HQs produzidas, de modo que pudessem desfrutar, fazendo a apreciação de algo

construído por eles mesmos ou por seus colegas.

Fotografia 10 - Momento de apreciação



Fonte: Autor, 2018.

É importante destacar a abordagem da docente a partir de questionamentos a cerca dos personagens escolhidos por ela para estampar alguns marcadores de páginas confeccionados pela mesma (Fotografia 11). Por exemplo, a Mafalda personagem de autoria do cartunista argentino Quino. A turma não conhecia a personagem e foi motivo de muita especulação até a professora apresentar esclarecimentos para satisfazê-los.

Fotografia 11 - Marcadores (Mafalda)



Fonte: Autor, 2018.

As obras produzidas pela turma embora fosse de temática natalina, apresentavam os mais variados prismas: Presentes roubados, desejos a estrelas cadentes, Noite Natal cheia de surpresas, brigas por presentes, pedidos para o Papai Noel, entre outros. Os personagens que compunham o enredo eram os mais diversos, desde autorais aos personagens de desenho animado e/ou personagens de jogos.

Houve um importante envolvimento da turma fator decisivo para que a execução do projeto acontecesse de forma satisfatória. Em linhas gerais, a docente conseguiu lançar mão dos recursos trabalhados nas oficinas pedagógicas de modo a explorar as principais questões propiciadas pelas HQs enquanto instrumento didático do âmbito escolar. Ressalta-se um aspecto presente nesse processo, merecendo esse ser retificado em futuras práticas desenvolvidas, pois apesar de se valer de apenas um recurso, este não garante uma homogeneidade na constituição dos conhecimentos. Foi possível constatar que alguns dos alunos estavam em um processo de hipótese alfabética, ocasionando assim erros na ortografia, os quais não eram explorados pela docente, não houve mediação nesse aspecto na realização do projeto (Fotografia 12).

Fotografia 12 - Capa HQ com erros ortográficos (Max Steel em busca do presente)



Fonte: Autor, 2018.

Sobre o projeto posto em prática, a professora 1 destacou:

Todo o processo desde a produção dos Gibis até a exposição para apreciação do grupo foi marcante, os alunos estavam extremamente motivados. (Professora 1)

Assim sendo, ao longo do trabalho desenvolvido pela professora 1 com as HQs, considerando as ações previstas ou não no projeto evidenciamos o que afirma Costa (2011) sobre a não existência de regras para a utilização das histórias em quadrinhos, o autor relaciona o bom aproveitamento da linguagem a criatividade do docente e a capacidade deste de utilizar as HQs para alcançar seus objetivos de ensino. Sobre as ações prevista no Projeto “HQzando”, a utilização do software Hagáquê não foi possível de concretizar, devido a não disponibilidade de recursos tecnológicos (Computadores ou Tablets) na instituição de ensino, inviabilizando a ocorrência deste momento.

Como foi mencionado anteriormente, a escola não dispunha de HQs em seu acervo. Esse fato nos instigou a iniciar uma campanha de arrecadação com a finalidade de doar para que os docentes tivessem respaldo ao tentar fazer uso do gênero em sala de aula. Ao final do projeto, chegamos a uma quantidade significativa de HQs, as quais foram entregues a responsável pela sala de leitura no dia da culminância do projeto.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, buscamos estimular o uso das HQs enquanto ferramenta pedagógica do processo educativo, considerando-as como instrumento que auxiliam na constante busca por uma prática educativa dinâmica e desafiadora. Levando em consideração o seu potencial relacionado às diversas contribuições dessas obras para a educação formal, justificamos assim ao longo do trabalho a utilização das HQs nos processos de ensino e aprendizagem.

A linguagem dos quadrinhos através de suas principais características que envolvem aspectos visuais e escritos desperta nos educandos em fase escolar um maior interesse pela leitura na medida em que torna o ato de ler prazeroso. Além desse aspecto, destaca-se um desenvolvimento a nível interpretativo, seja texto ou imagem, correlacionado a uma promoção da criticidade. Aliás, o trabalho interdisciplinar também está no rol de possibilidades fornecidas pelas HQs.

Mediante essas questões, o papel dos docentes é decisivo, uma vez que o aproveitamento do gênero esta relacionado a uma compreensão mais profunda da linguagem quadrinista. Dessa maneira, recorreremos a um conjunto de atividades caracterizadas em oficinas pedagógicas com o intuito de proporcionar as professoras alvo da pesquisa, um contato com o gênero história em quadrinhos por um viés pedagógico.

As ações desenvolvidas a partir do projeto proposto possibilitaram a constatação prática de que é possível utilizar as HQs para abordar as mais variadas temáticas. Tomando como base os alunos executores das atividades propostas no projeto, foi possível perceber que estavam motivados e ansiosos para colocar em prática ações que envolviam o processo criativo.

Com base nos objetivos propostos nesse trabalho acreditamos que conseguimos atingi-los face às atividades realizadas e gestadas por intermédio das oficinas pedagógicas e do projeto “HQzando”. A forma de conduzir o projeto pela professora 1 nos proporcionou subsídios para afirmar que conseguimos trazer contribuições metodológicas para a utilização das HQs enquanto recurso didático.

Dessa forma, de maneira geral esse trabalho trouxe importantes contribuições

para as docentes participantes da pesquisa-ação correlacionadas a uma melhoria da prática pedagógica aliadas a fatores lúdicos, além de trazer experiências enriquecedoras para nós enquanto pesquisadoras do campo educacional.

Por fim, destacam-se algumas questões que poderão ser retomadas futuramente, frente a gama de possibilidades fornecidas pelas HQs, tais como: traçar estratégias metodológicas de utilização das HQs mediante uma abordagem interdisciplinar, trabalhando assim temáticas que contemplem duas ou mais disciplinas. Outra possibilidade que merece ser explorada é o uso de recursos tecnológicos aliados à linguagem dos quadrinhos, por exemplo, o Software HagáQuê fornece a possibilidade de se aliar o exercício da linguagem escrita a criação de HQs, entre outras possibilidades as quais o estudo despertou. Por fim, se atitudes transformam o mundo, conseguimos modificar um pouco a realidade educacional a qual estávamos inseridas.

CAPÍTULO 6

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Z. A. **Histórias em quadrinhos**. Petrópolis; Vozes, 1975.

BALLMAN, F. **A nona arte**: História, Estética e Linguagem de quadrinhos. 2009. 184 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC. Disponível em: http://pergamum.unisul.br/pergamum/pdf/100250_Fabio.pdf Acessado em 01 nov. 2018.

BARROS, Â. R. S. **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**: uma breve revisão. Boa Vista: Anais do XXVI CONFAEB, nov. 2016, p. 477-486. Disponível em: ufr.br/confaeb/index.php/anais/category/4-artes-visuais?download...barros-angelo Acessado em: 05 set. 2018.

BRAGA, M. C. G. **Estratégia on-line para capacitação de professores em aprendizagem**: abordagem centrada na educação através do design (EdaDe). 2007. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia e Gestão do Conhecimento, Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2007, p. 18- 52.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros curriculares nacionais (1ª a 4ª séries). Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 02 Nov. 2018.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. **A VIDA FLUMINENSE: FOLHA JOCO-SÉRIA-ILLUSTRADA**. Bndigital.bn.gov.br. 06/08/2014. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/a-vida-fluminense-folha-joco-seria-illustrada/> Acessado em: 07 out. 2018.

COSTA, M. F. **Os quadrinhos em sala de aula**. 2011. 17f. TCC (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, PB, 2011.

COSTA, R. C. **As histórias em quadrinhos como gênero discursivo**. Anais do SILEL. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.

CHINEN, N. **Seduction of the Innocent**. Universohq.com. 19/12/2008. Disponível em: <http://www.universohq.com/reviews/seduction-innocent/> Acessado em: 07 out 2018.

D'AMBOSIO, I. S. S. **História em quadrinhos digital como estratégia de desenvolvimento da escrita em inglês**. 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, 2017.

DIONE, H. **Pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

KRAKHECKE, C. A. **Representações da Guerra fria nas histórias em quadrinhos Batman – O cavaleiro das Trevas e Watchmen (1979- 1987)**. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48136069.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.

LÂNIUS, M. A. D. **Histórias em quadrinhos**: um estudo sobre seus leitores. 2014. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, RS, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/112161> Acessado em: 13 Jul. 2018.

LIMA, L. S; FLORES, J. A. V; AZEVEDO, C. T. **O ensino de arte e as histórias em quadrinhos (HQ)**: A arte sequencial e o desenvolvimento gráfico. Palíndromo, n. 14, Ago./Dez., 2015. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/6779> . Acesso em: 18 dez. 2018.

LOPES, L. **Histórias em quadrinhos vivem bom momento no Brasil, diz docente**. Jornal da USP. 12/05/2017. Disponível: <https://jornal.usp.br/cultura/historias-em-quadrinhos-vivem-bom-momento-no-brasil-diz-docente/> Acessado em 16 out. 2018.

LUCCHETTI, M. A. O menino amarelo: o nascimento das histórias em quadrinhos. **Revista Olhar**. a. 3, n. 5-6, Jan/dez. 2001. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~revistaolhar/pdf/olhar5-6/yellowkid.pdf>. Acessado em: 13 nov. 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec- Abrasco, 12 ed. 2010.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

NALIATO, S. **Confins do Universo 002 – A censura nos quadrinhos**. Universohq.com. 02/09/2015. Disponível em: <http://www.universohq.com/podcast/confins-do-universo-002-a-censura-nos-quadrinhos/> Acessado em: 07 out. 2018.

NEVES, S. C. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. 2012. 30 f. TCC (Curso de Artes Visuais) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

NOGUEIRA, G. **Lendo o nacional**. Medium.com. 03/01/2018. Disponível em: <https://medium.com/@qsousanogueira/lendo-o-nacional-551f7bcd3bf7> Acessado em 17 out. 2018.

PALHARES, M. C. **História em quadrinhos**: uma ferramenta pedagógica para o ensino de História. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf> Acessado em: 11 set. 2018.

PATROCLO, L. B. **As mães de famílias futuras**: a revista o tico-tico na formação das meninas brasileiras (1905-1921). 2015. 300 f. Tese (Doutorado) – Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2015, p. 01- 62. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26499/26499.PDF> Acessado em: 27 ago. 2018.

PEREIRA, B. **História em Quadrinhos**. Osdiscosdobolinha.blogspot.com. 25/06/2018. Disponível em: <http://osdiscosdobolinha.blogspot.com/2018/06/smurfes-e-lingua-oficial-dos-smurfs.html> Acessado em 17 out. 2018.

PIZARRO, M. V. **A contribuição das histórias em quadrinhos como recurso didático para a prática docente**: construção de um acervo virtual de quadrinhos e desenvolvimento de atividades para os anos iniciais do ensino fundamental. In: VI Simpósio de Pesquisa e Pós Graduação em Educação. 2015. ISBN 978-85-7846-319-9

RIBEIRO, M. B. **A representatividade negra nos quadrinhos de super-heróis: do ativista Martin Luther King ao defensor do Harlem Luke Cage**. 2017. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: file:///C:/Users/lali/Downloads/matheus_barbosa_ribeiro_a_representatividade_negra_nos_.pdf. Acesso em: 13 set. 2018

SANTOS, L. S. **A Geometria da escola e a utilização de história em quadrinhos nos anos finais do Ensino Fundamental**. 2014. 118f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2014.

SANTOS, M. O. Formação de Leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 05-23, jul./dez., 2010.

SARMENTO, P. **Momento do Renegado: O que é “Comics Code Authority”?** Terrazero.com. 22/10/2018. Disponível em: <http://www.terrazero.com.br/2018/10/comics-code-authority/> Acesso em: 07 out. 2018.

SEVERINO, A. J. Teoria e prática científica. In: **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 23. Ed. 8ª imp. 2013.

SILVA, L. A. **Histórias em quadrinhos na escola: contribuições da Turma da Mônica em uma oficina de ciências**. 2013. 81f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

SILVA, T. F. F. **“Nem tudo é por Bhaskara”**: a aprendizagem significativa por meio da história em quadrinhos para o ensino da equação do segundo grau. 2017. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) - Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, RS, 2017.

SIMÕES, L. H. S; NOLASCO, E. Will Eisner: o espírito das histórias em quadrinhos. **Revell – Revista dos Estudos Literários da UEMS**, Ano 01, número1. 2015.

SITE G1. GLOBO.COM. **Primeira revista com o Super-Homem é arrematada por US\$ 3,2 milhões**. 26/08/2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/08/primeira-revista-com-o-super-homem-e-arrematada-por-us-32-milhoes.html> Acessado em 08 out. 2018.

SITE VERA CRUZ. **Marvel Comics, a história por trás dos quadrinhos**. Disponível em: <http://site.veracruz.edu.br/blogs/8oa2015/2015/10/06/marvel-comics-a-historia-por-tras-dos-quadrinhos/> Acessado em: 08 out. 2018.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Editora Rêspel, 2010.

WOLF, P. F. **História em quadrinhos no ensino de evolução**. 2013. 67 f. TCC (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38098/TCC%20Priscila%20Furmann%20Wolf.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em: 20 Out. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO COM AS DOCENTES**QUESTIONÁRIO****IDENTIFICAÇÃO**

2) Trabalha em () 1 escola () 2 escolas () 3 ou mais escolas

3) Local onde trabalha: _____

Zona Rural ou Urbana? _____

4) Sexo: Feminino () Masculino () Idade: _____

5) Vínculo Institucional: () Professor Efetivo () Professor Contrato Temporário

6) Tempo de serviço como professor:

7) Etapa de Ensino em que ministra as aulas: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Fundamental e Médio

8) Disciplinas que

Leciona: _____

9) FORMAÇÃO ACADÊMICA

10) Graduação: () Licenciatura em _____

() Bacharel _____

11) Pós-Graduação: () Especialização _____

12) () Mestrado _____

13) () Doutorado _____

14) Em que turma e turno esta atuando nesse momento?

15) Quais os gêneros textuais que você trabalha em sala de aula?

16) Já trabalhou com as HQs? Se sim, porque optou por esse gênero? Se não, você acha que poderia ser utilizado?

17) O que você diz sobre o desempenho dos alunos de sua escola, você acha que as HQs podem contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADO COM AS PROFESSORAS

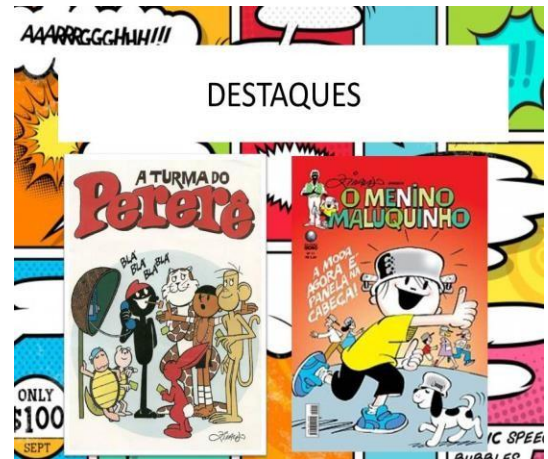
ENTREVISTA

- 1) As oficinas contribuíram para sua prática pedagógica sobre o uso das HQs em sala de aula? Fale sobre essa experiência.
- 2) Para você, qual a principal contribuição das HQs para o âmbito educacional?
- 3) Sobre o projeto proposto o que você achou? Sugere alguma alteração ou deixaria como foi executado?
- 4) Quais contribuições do uso das HQs na sala de aula relacionadas à sua prática docente você consegue vislumbrar?

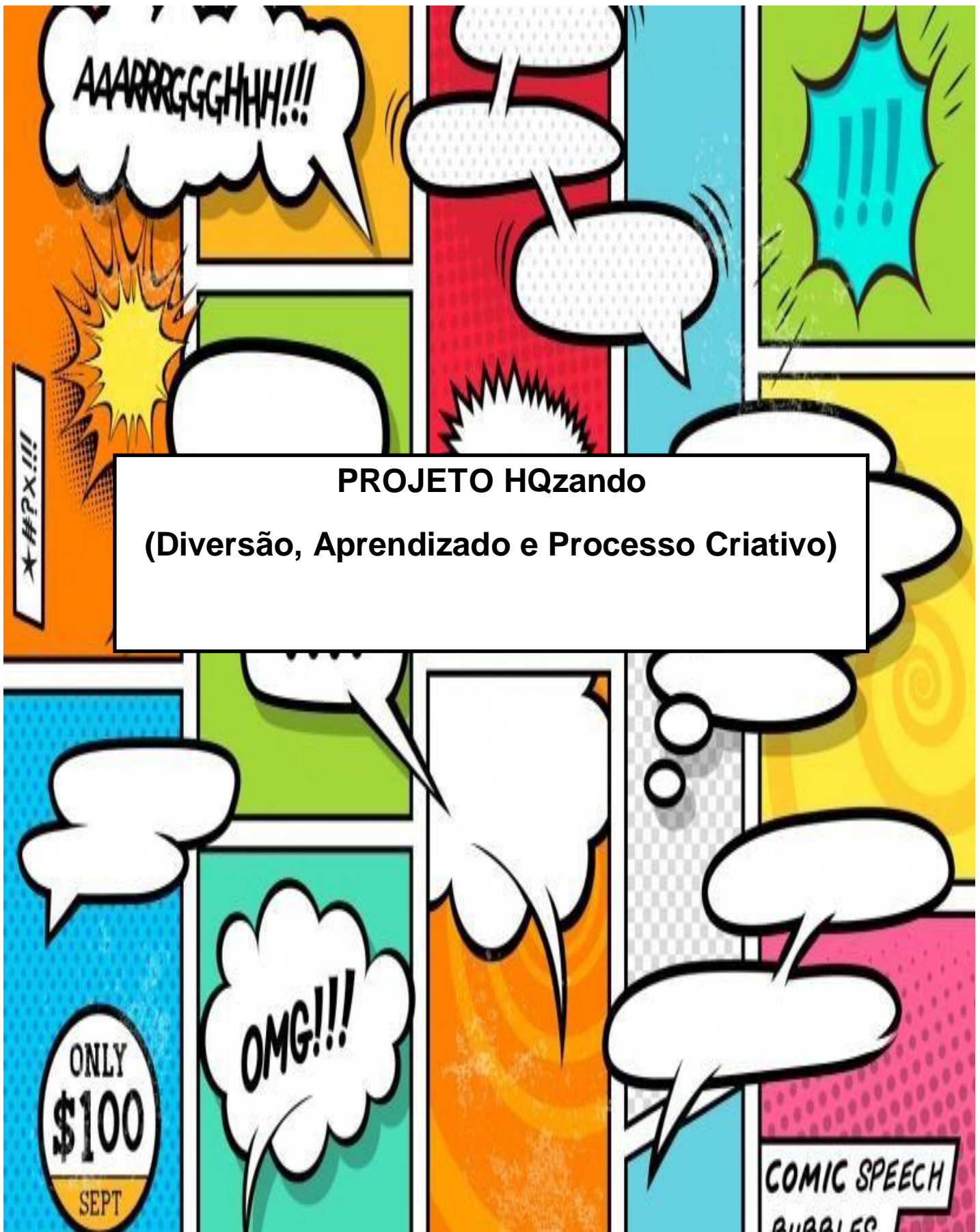
APÊNDICE C – SLIDES UTILIZADOS PARA APRESENTAÇÃO DOS MOMENTOS HISTÓRICOS DAS HQs.







APÊNDICE D – PROJETO “HQzando”





O projeto “HQzando: Diversão, Aprendizado e Processo Criativo” poderá ser vivenciado em turmas do 1º ao 5º ano. O objetivo primordial desse projeto é trabalhar temáticas relevantes para as turmas usando as potencialidades das HQs (histórias em quadrinhos).

Esse gênero que é composto pela linguagem oral e visual é capaz de enriquecer e dinamizar o processo ensino aprendizagem de modo a englobar até os alunos com menor fluência leitora. Ao ter contato com a Linguagem dos Quadrinhos e suas particularidades, desse modo será oportunizado aos alunos um estímulo a nível cognitivo, criativo e imaginário.

Com a finalidade de enriquecer ainda mais o esquema proposto deixamos alguns espaços para que você possa preencher com suas ideias de modo a adequar o projeto a sua realidade respeitando a subjetividade de cada turma. Desde já agradecemos sua participação nesse projeto tão singular pensado especialmente para você!

JUSTIFICATIVA

No contexto atual, a escola vem buscando alternativas eficientes para uma melhoria educacional. Tendo em vista que são inúmeros os desafios enfrentados pelos docentes dentro do processo ensino aprendizagem lançamos mão da relação dos quadrinhos com a prática docente como instrumento auxiliador.

Visto que o aproveitamento de diferentes linguagens é recomendado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e que os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) enfatizam o aproveitamento das HQs enquanto recurso didático – pedagógico. Diante disso, ressalta-se a Abordagem Triangular idealizada pela professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, essa teoria preconiza uma relação dialética entre três eixos: o fazer, a leitura e a contextualização. O fazer se refere à produção artística, a leitura está relacionada à apreciação das obras de arte e a contextualização que caracteriza por situar historicamente a obra. Esses aspectos nos remetem a linguagem artística que caracteriza as HQs como a nona arte.

Assim sendo, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atualmente se configura um importante documento na área educacional, pois aponta possíveis caminhos a seguir, ao consultá-la sobre as competências formativas para o ensino da disciplina de Língua Portuguesa encontramos as seguintes “Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.” Visto que o uso das tecnologias é uma competência, é enfatizada pelo documento como algo a ser evidenciado em todo o currículo escolar, vale destacar a possibilidade de alinhar o uso dessas com as HQs.

Atrelado à importância de se abordar e trabalhar com as HQs na sala de aula, compreende-se a relevância de oportunizar o conhecimento de um software educativo chamado HagáQuê cujo o objetivo é funcionar como um editor de histórias em quadrinhos, possui uma variedade de cenários para a construção dos componentes para as HQs. Este foi desenvolvido pelo Núcleo de informática Aplicado a Educação da UNICAMP e é de livre domínio, ou seja, podemos fazer o download de forma gratuita.

Outro ponto que merece ênfase é a possibilidade de se exercer um trabalho multidisciplinar, ao estabelecer conexões tão necessárias entre os saberes, evitasse uma aprendizagem tão compartimentada. As HQs podem ser um instrumento nesse processo, através das mais diversas temáticas que são tratadas pode-se desenvolver a integração dos conteúdos disciplinares trabalhados no âmbito escolar.

Nessa perspectiva, busca - se realizar um trabalho que possibilite aos educandos um aprendizado atrelado a ludicidade e, as: HQs conseguem uni-los. Desta forma, justifica-se a execução desse projeto, a fim de auxiliar professores e alunos a lidarem com esse recurso tão rico em possibilidades e perspectivas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Explorar temáticas importantes para as turmas em questão por meio da criação de HQs.

Objetivos Específicos:

Apreciar o processo de criação das HQs;

Estimular a criação artística, despertando o interesse dos discentes pela linguagem dos quadrinhos, buscando contextualiza-los;

Identificar elementos que caracterizam o gênero história em quadrinhos;

Relacionar os temas estudados com suas vivências na escola e na sociedade;

Incluir os demais educandos e a comunidade escolar no processo de construção da aprendizagem.

METODOLOGIA

A base metodológica em que será desenvolvido o trabalho está atrelada ao processo de criação das HQs. As etapas se estabelecem em pré-produção, produção e pós-produção e essas apontam o caminho a ser percorrido para atingir os objetivos propostos.

O processo de produção inicia-se com a definição do tema, após estabelecer a temática uma narrativa deve ser formulada, a trama deve possuir começo, desenvolvimento e fim. É importante lembrar-se da contextualização situando a história em um tempo e espaço.

Os personagens devem ser construídos de modo a ter todas as características físicas e pessoais bem delimitadas para poder posteriormente colocar a mão na massa dando início ao processo de desenho dos quadrinhos, primeiramente um esboço.

O processo de finalização da arte é o momento em que esboço toma vida, de modo que se busca melhorar o traçado do desenho assumindo assim a melhor forma possível para que se fique agradável ao leitor.

Poucos recursos são gastos para a produção (folhas em branco, papel e lápis de cor podem produzir bons resultados).



RESULTADOS ESPERADOS

É muito importante que as produções feitas com todo empenho e dedicação sejam socializadas com crianças, jovens e adultos.

Com o intuito de disseminar esse produto final propomos uma sugestão mediante os resultados positivos:

I Mostra de HQs, está relacionada à exposição das HQs com cantinhos para apreciação e socialização das mesmas. Na sala de aula posteriormente pode ser instalado um cantinho do gibi permanente. Através de uma arrecadação de gibis buscamos poder garantir alguns exemplares estes irão compor um acervo que ficará disponível na biblioteca da instituição.

[illegible]

PLANO DE ATIVIDADES

Esse plano de atividades traz apenas os aspectos centrais das atividades a serem desenvolvidas, contamos com você professor para personalizar e potencializar conforme a realidade em que está inserido.

1. Tema ou ideia principal da história

2. Estabelecer uma narrativa

- Contar, em linhas gerais uma história. Narrar, sucintamente, o que vai acontecer; dar um início, um desenvolvimento e um final para a trama.

3. Contextualização

- Situar onde vai se passar a história; em que época; por que tipo de pessoas os personagens principais estarão rodeados.

4. Montagem dos personagens

- Definir as características dos personagens, falando sobre gostos pessoais, personalidade, estilos de vida, entre outros.

5. Desenho (Esboço)

- O desenho e roteiro devem se comunicar bem, nenhum dos dois pode trilhar caminhos separados, um depende do outro em todos os sentidos.

- Temos que ter em mente que, a leitura dos quadrinhos no ocidente é da esquerda para a esquerda, de cima para baixo.

- Cada quadro dentro de um quadrinho representa um tempo e espaço. É interessante observar que a sombra faz parte dos desenhos.

6. Arte-Final

APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Prezado (a) Professor (a) Vimos, através deste, convidá-lo a participar do estudo a ser realizado pela aluna pesquisadora Ialle Juliana Marques Andrade, intitulado “AS HQS NA ESCOLA: DISSEMINANDO SABERES E COMPARTILHANDO APRENDIZAGENS”. Esta pesquisa está vinculada à Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns (UFRPE-UAG) e tem como objetivo refletir sobre a utilização das HQS enquanto recurso didático nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A participação é voluntária. Caso você aceite participar, solicitamos que permita a observação e o acompanhamento do desenvolvimento das atividades que envolvam as HQS em sala de aula. Neste sentido, solicitamos que nos autorize a usar todas as informações coletadas em nossa análise de dados. Ressaltamos que os dados coletados ficarão armazenados em segurança em um computador pessoal e somente os pesquisadores envolvidos neste projeto terão acesso às informações coletadas. Dados pessoais dos participantes, tais como nome, idade, endereço e contatos não serão divulgados em publicação dos resultados desta pesquisa em uma monografia.

Informamos, ainda, que você poderá desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento ou fazer quaisquer questionamentos que considerar pertinentes quanto aos objetivos e procedimentos aqui propostos durante o andamento do estudo. Por fim, após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitar participar do estudo, solicitamos que assine o mesmo em duas vias, ficando uma em seu poder. Qualquer informação adicional ou esclarecimento acerca deste estudo poderão ser obtidos junto ao pesquisador responsável, através do telefone (87) 99638-7425 ou pelo e-mail ialle_marques@hotmail.com; junto à professora orientadora Valdirene Moura da Silva, através do telefone (81) 9-9874-0854 ou pelo e-mail valdirenemouradasilva@gmail.com, ou, ainda, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRPE, através do telefone 81 3320 5409 ou pelo e-mail comissao.etica@ufrpe.br

Eu, Sr (a) _____, fui informado (a) sobre a pesquisa “AS HQS NA ESCOLA: DISSEMINANDO SABERES E COMPARTILHANDO APRENDIZAGENS”, a ser realizada pelo (a) pesquisador (a) Ialle Juliana Marques Andrade, no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob orientação da Professora Valdirene Moura da Silva, e concordo em participar da mesma. Sendo assim, autorizo que os dados por mim fornecidos sejam utilizados para os fins desta pesquisa.

Garanhuns, 26 de outubro de 2018

Participante

Pesquisador

Testemunha

Testemunha